

8. O Romancista H

Mergulhando nas funduras do sofá ao fim de três anos de trabalho, o romancista K deu por terminado o seu livro. Agora fazer o quê? Talvez um passeio, fumar um cigarro com calma.

Mas uma hora depois, abrindo um marcador vermelho, começou a riscar o manuscrito. Sentado outra vez à secretária as páginas viravam-se e o romancista, muito mais aliviado, pensava «É necessário! É necessário!».

E à noite, quando o chamaram para jantar, em vez dos dez capítulos que se tinha comprometido enviar ao editor, só tinha um.

E de manhã, já com um marcador novo, em vez dos quinze parágrafos que constituíam esse capítulo, ficou com uma única frase, que transpôs para uma folha em branco.

- Estás pensativo – disse-lhe a mãe ao almoço.

E depois do café, olhando a frase que restava isolou, com uma circunferência rigorosa, uma única palavra: Nada.

8. The Novelist H

Plunging into the depths of the couch after three years of work, the Novelist K finished his book. Now, what to do? Maybe a walk, to smoke a cigarette calmly.

But an hour later, opening a red marker, he began to scratch the manuscript. Sitting back at his desk, the pages turned and the novelist, much more relieved, thought, "It is necessary! It is necessary!"

And at night, when he was called to have dinner, instead of the ten chapters he had promised to send to the editor, he had only one.

And in the morning, with a new highlighter, instead of the fifteen paragraphs that made up this chapter, he was left with a single sentence, which he transposed to a blank page.

"You seem to be thoughtful," said her mother at lunch.

And after the coffee, looking at the remaining sentence, he detached, with a rigorous circumference, a single word: "Nothing".